

A Importância da Aceitação de Mercado no Uso da Espécie *Mimosa scabrella* Bentham no Mobiliário

The Importance of Market Acceptance of the Species Mimosa scabrella Bentham for Use in Furniture Design

Zamarian, Esoline; Mestre em Ciências Florestais; Universidade Federal do Paraná
esoline@sanmarcoseguros.com.br

Albuquerque, Carlos; Doutor em Ciências Florestais; Universidade Federal do Paraná
camargo@ufpr.br

Resumo

O objetivo deste trabalho é avaliar a aceitação de mercado da madeira de bracatinga, uma espécie nativa característica da região sul, para o uso no *design* de móveis, incrementando a oferta de matérias-primas do setor. O método de pesquisa consistiu na avaliação da poltrona Kilin, criada por Sérgio Rodrigues, produzida em bracatinga por fabricantes, representantes, lojistas e profissionais da área moveleira de todo o país, durante a feira de móveis e decoração ABIMAD. Os resultados positivos deste trabalho visam contribuir para que a espécie (*Mimosa scabrella*) tenha um fim comercial nobre, oferecendo melhores oportunidades de desenvolvimento da comunidade rural ao mesmo tempo em que o seu cultivo oferece condições de recuperações ambientais frente às espécies de reflorestamento empregadas atualmente no mobiliário.

Palavras Chave: bracatinga; mobiliário; sustentabilidade.

Abstract

The objective of this study is to evaluate the market acceptance of the wood bracatinga, a species native from the southern region, for use in furniture design, increasing the supply of raw materials in the industry. The method of this research was based on Kilin armchair evaluation, designed per Sérgio Rodrigues, produced in bracatinga wood per manufacturers, dealers, traders and furniture professionals all over the country during ABIMAD decoration and furniture trade fair. The positive results of this work, aim to contribute to the species (*Mimosa scabrella*) in order to have a noble commercial purpose, offering better opportunities for development of the rural community, at the same time that its cultivation provides conditions for environmental recovery, in comparison to the reforestation species currently used in the furniture market.

Keywords: bracatinga; furniture; sustainability.

O setor moveleiro habituou-se a um consumo extrativista, levando à escassez muitas espécies florestais. Para suprir a oferta de matéria-prima surgiram, como alternativa, os plantios de pinus e eucaliptos, permitindo que o setor moveleiro continuasse o seu crescimento (BORGES, 1999).

Este estudo mostra o potencial para o mercado moveleiro da espécie *Mimosa scabrella* Bentham (bracatinga), contribuindo para a continuidade do seu cultivo e diversificação do seu uso, voltado atualmente para fins energéticos.

Segundo CARPANEZZI (2004) a espécie desempenha um papel fundamental na natureza, auxiliando na recuperação de áreas degradadas, e faz parte da cultura da região sul por décadas, contribuindo no sustento das famílias rurais. Mas seu cultivo vê-se ameaçado, uma vez que o retorno financeiro para o produtor é muito baixo. Enquanto não se agregar maior valor à madeira de bracatinga, sua substituição por cultivos de pinus e eucalipto é iminente (MATOS, P.P.; *et al.*, 2003).

O desenvolvimento do trabalho ocorreu de maneira a avaliar se o móvel produzido em madeira de bracatinga é aceito pelo mercado consumidor, lojistas, fabricantes e profissionais da área. O incentivo do estudo justificou-se, também, pelas condições que a madeira apresenta nas suas propriedades físicas e mecânicas, bem como na trabalhabilidade frente aos equipamentos de beneficiamento da madeira.

Aspectos da espécie *Mimosa scabrella* Bentham (bracatinga)

A taxonomia de *Mimosa scabrella* obedece à família *Mimosaceae* (*Leguminosae Mimosoideae*), gênero *Mimosa* e espécie *scabrella*, identificada por Bentham. O nome popular bracatinga vem do guarani e significa árvore ou mata de muitas plumas brancas. Sua ocorrência natural é restrita somente no Brasil, em zonas de clima frio e úmido (CARVALHO, 2003).

O consórcio de culturas agrícolas com bracatinga garante a produção de lenha e de produtos alimentícios, consistindo em um ambiente sócio-econômico característico das regiões produtoras. O cultivo da bracatinga no sistema tradicional é predominantemente realizado em pequenas e médias propriedades, com poucos recursos técnicos, sendo normalmente próximo aos grandes centros consumidores de lenha (EMBRAPA, 1988). Outros usos atribuídos à madeira da bracatinga (*Mimosa scabrella*) são para escoras em construção civil, caixotarias, cabos de ferramentas e utensílios domésticos, tacos, tábuas para assoalhos e carvão vegetal.

Atualmente o plantio de bracatinga depende da regeneração natural usando o fogo ou o aquecimento pelo sol para superar a dormência das sementes (CARVALHO, 2003). No entanto, a prática de queimadas desencadeou uma forte restrição para o cultivo da espécie quanto à liberação de corte pelo IAP (Instituto Ambiental do Paraná). Contudo, sabe-se que o plantio conduzido por mudas é viável e, quando comprovado o reflorestamento, o corte é liberado.

As restrições ambientais contribuem fortemente para a substituição do plantio de bracatinga por plantios de *pinus* e *eucaliptus*. Outro agravante é o fato de que os proprietários não conseguem manter o sustento da família, contribuindo para um forte êxodo rural, devido à baixa oportunidade de ganhos (DOSSA, 2004).

A formação da renda média dos produtores nas propriedades de até 30 hectares é de R\$6.649,00. O que significa um salário mensal de R\$369,00. Para uma família que possui um aposentado, esses valores se comparam com a renda média urbana de um profissional de baixa qualificação. Diante deste referencial, nota-se que a falta de um mercado mais

promissor restringe o desenvolvimento sócio-econômico das regiões produtoras e o incentivo do cultivo da espécie (DOSSA, 2004).

A bracatinga atua na recuperação ambiental, criando condições favoráveis para o desenvolvimento de outras espécies, permitindo a revegetação de terrenos profundamente alterados, em regiões frias, com efeitos comprovadamente benéficos sobre o solo. Portanto, é recomendada para a recuperação e a reabilitação de solos degradados (CARVALHO, 2003). Isto se deve porque a espécie retira nitrogênio do ar e incorpora-o ao solo, permitindo que várias plantas cresçam ao seu redor.

Outras vantagens do cultivo da bracatinga é o fato do teor de carbono fixo na madeira ser bastante alto, em média 85,4%, segundo estudo realizado por PEREIRA e LAVORANTI (1986). A estocagem de carbono pela biomassa florestal ainda é a forma mais econômica e socialmente adequada para a inibição do efeito-estufa, visto que a queima de biomassa contribui para a emissão de metano, óxido-nitroso e monóxido de carbono, exercendo desta forma um efeito nas composições e reações químicas da atmosfera (HOUGHTON *et al.*, 1992, citado por ROCHADELLI, 2001).

As florestas de bracatinga são altamente eficientes no armazenamento de carbono. A biomassa da espécie apresenta concentração relativa do elemento variando de 40 a 45% da biomassa total (ROCHADELLI, 2001).

A madeira de bracatinga usada em móveis não devolve o carbono para a atmosfera, e torna-se vantajosa se considerarmos o fato da madeira se disponibilizar para o mercado em ciclos muito curtos, devido ao seu rápido crescimento. A bracatinga é considerada uma das espécies de crescimento inicial mais rápido do Brasil (em relação às espécies nativas é a que possui o segundo maior incremento anual) (CARVALHO, 2003).

Método de Pesquisa

Para a pesquisa de aceitação da madeira no mercado foi realizado um protótipo em bracatinga da poltrona Kilin (FIGURA 1), criada pelo arquiteto Sérgio Rodrigues em 1973. A escolha do modelo foi determinada pelo uso aparente da madeira maciça, comum nas criações do autor que utiliza espécies nativas e a mistura de elementos naturais como a madeira generosa e o couro, carregando o móvel de forte simbolismo fortalecendo a identidade cultural brasileira. Acredita-se também que a escolha favoreceu aos entrevistados vislumbrarem a potencialidade de um novo material proposto.

A madeira de bracatinga proveniente de Bituruna, Paraná de plantio com doze a quinze anos de idade, foi encaminhada para o pátio do Laboratório de Tecnologia da Madeira da Universidade Federal do Paraná, para uma secagem leve em estufa, até estabilização do seu teor de umidade. Este procedimento evitou a presença de rachaduras de topo, colapsos, torções ou fissuras que comprometem a qualidade da madeira. Os pranchões selecionados foram encaminhados para a indústria responsável pela produção do móvel, localizada em Princesa, extremo oeste do estado de Santa Catarina.



Figura 1 – Poltrona Kilin produzida em bracatinga
Fonte: Albuquerque (2008)

O instrumento de pesquisa foi um questionário fechado para análise quantitativa, aplicado em fevereiro de 2008, durante a feira de mobiliário e decoração ABIMAD realizada em São Paulo.

A poltrona produzida ficou em exposição no evento onde se coletaram de maneira aleatória, sem distinção de sexo, conforme a disponibilidade para responder a pesquisa, 183 opiniões entre profissionais da área (arquitetos, decoradores e designers), fabricantes de móveis, lojistas do setor, representantes, importadores, expositores e imprensa do ramo de todo o país.

Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel versão 2007, somando-se as porcentagens de respostas positivas, negativas ou sem opinião.

Resultados e Conclusões

As respostas obtidas foram classificadas por grupos de entrevistados. Das 183 entrevistas 53 pessoas eram lojistas, 23 fabricantes de móveis, 47 profissionais da área (arquitetos, decoradores ou designers) e 60 outros (representantes, importadores, pessoal da imprensa e expositores).

Quando questionados sobre a madeira de bracatinga usada no produto exposto, em condições naturais, 92% dos lojistas, 87% dos fabricantes de móveis, 100% do grupo profissionais da área e 93% do grupo outros gostaram da madeira apresentada, revelando a sua grande aceitação.

Os entrevistados foram questionados se comprariam a poltrona Kilin com a madeira proposta. Nesta avaliação 84,7% do total dos grupos entrevistados comprariam o produto. Percebe-se neste dado que o *design* demonstrou ser o fator de decisão de compra. Durante a pesquisa isto se confirmou quando os entrevistados justificavam suas respostas dizendo que a madeira era muito atraente, porém o *design* do produto não correspondia às suas necessidades atuais.

Os entrevistados foram questionados se usariam ou aceitariam a madeira em outros móveis maciços. Para os grupos fabricantes e profissionais a aceitação da madeira para este segmento é muito satisfatória (96% e 100%, respectivamente). De maneira geral 90,2% dos entrevistados aceitam a madeira para o uso em móveis maciços.

Quanto ao potencial da madeira de bracatinga para o uso na indústria de móveis, a análise revelou que 92,3% dos entrevistados acreditam que a espécie tem potencial para o mercado.

Os entrevistados foram questionados se a madeira de bracatinga representa ser superior, similar ou inferior às madeiras de pinus e eucalipto. Para 39% dos fabricantes, 47% dos lojistas, 57% dos profissionais e 35% dos demais entrevistados a bracatinga é superior às espécies pinus e eucalipto. As argumentações revelaram que aparentemente a madeira é similar ao eucalipto e superior ao pinus, porém a bracatinga é considerada mais atrativa por sua coloração. Considera-se importante a opinião dos profissionais por serem responsáveis pela formação de opinião e por anteverem as necessidades de mercado. Quanto ao grupo lojistas estes possuem contato direto com o consumidor, sabendo o que este procura no momento da compra.

Percebe-se que a madeira de bracatinga conseguiu excelente aceitação pelos diferentes grupos de pesquisa, podendo ser considerada apta para o uso no mercado de móveis.

Diante desta aceitação podem-se garantir maiores oportunidades de ganhos para os produtores rurais, incentivando a recuperação do plantio da espécie. No entanto vê-se a importância do produtor rural em adquirir uma nova mentalidade para inserir novas práticas de plantios manejados viabilizando a sustentabilidade da exploração da bracatinga diante das pressões dos órgãos ambientais de fiscalização.

Revelou-se no estudo a importância do design para a aceitação de produtos de madeiras alternativas pelo mercado consumidor. Como também ressalta a importância dos profissionais da área ao interagirem na especificação de materiais, valorizando as características técnicas e estéticas da madeira, favorecendo sua aceitação e viabilizando soluções sustentáveis para o mercado moveleiro.

As madeiras mais escassas e consagradas, ao exemplo da imbuia (*Ocotea porosa* Nees ex. Mart) podem ter substitutos viáveis, como a bracatinga que se assemelham em seus desenhos e cores, sem, no entanto, contribuir com a devastação de nossas florestas. Acredita-se que o plantio de espécies substitutas não se deve restringir às espécies pinus e eucalipto.

Referências

BORGES, Adélia. **Maurício Azeredo: A Construção da Identidade Brasileira no Mobiliário**. São Paulo: Instituto Lina Bo e M.Bardi, 1999.

CARPANEZZI, A.A. **Aspectos técnicos da produção de bracatinga**. In: OFICINA SOBRE BRACATINGA NO VALE DA RIBEIRA, 1, Curitiba, 2004. **Anais**.p.20-23.

CARVALHO, P.E.R. **Espécies Arbóreas Brasileiras**. Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2003.

DOSSA, D. **Cenário sócio- econômico da produção de bracatinga**. In: OFICINA SOBRE BRACATINGA NO VALE DA RIBEIRA, 1, Curitiba, 2004. **Anais**.p.5-12.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Florestas (Curitiba-PR). **Manual técnico da bracatinga (*Mimosa scabrella* Benth.)**. Curitiba, 1988. 70p. (EMBRAPA-CNPF. Documentos, 20).

LAVORANTI, O.; PEREIRA, J. **Comparação da qualidade da madeira de três procedências de *Mimosa scabrella* Benth. Para fins energéticos.** Boletim de Pesquisa Florestal, Colombo, n.12, p.30-34, jun.1986.

MATTOS, P.P.; SCHAITZA, E.G.; AHRENS, S. **Certificação ambiental em pequenas propriedades.** Embrapa. Comunicado Técnico, Colombo, n 92, dezembro 2003.

ROCHADELLI, R. **A estrutura de Fixação dos Átomos de Carbono em Reflorestamentos (Estudo de caso: *Mimosa scabrella* Bentham, bracatinga).** Curitiba, 2001. 86 f. Tese – Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná.